

*Nem um palavra sua a
hoje?!... Bem, ali tem a
ma do deu Mourao*

ANNO II

VANGUARDA

NUM. 14

ORGÃO NEUTRO

ASSIGNATURAS

ASSIGNATURAS

UM MEZ..... \$500

*Toda correspondencia será
enviada ao escriptorio da typó-
graphia, praça da Matriz.*

UM ANNO..... \$50

PAGOS ADIANTADOS

PAGOS ADIANTADOS

CRATO, DOMINGO, 15 DE ABRIL DE 1888.

VANGUARDA

Crato, 15 de Abril de 1888

A secca de 80.

Aos Bons Padres Cearenses.

A secca.... sempre.... a secca! Para que dizel-o mais?

A secca nunca fallou no Ceará: tornou-se inherente á fatalidade do nosso destino.

Coeva com a terra que persegue, a inimiga secular, de tempos em tempos, inevitavel... invariavelmente faz sua revolução em nosso clima...

E a historia do povo Cearense resume-se no doloroso poema de suas desgraças.

Ora representa-o Sisypho rolando o rochedo fatal ao pincaro escarpado da montanha.

Ora estenographa-o misero Prometheo amarrado ao Caucaso de sempiternos soffrimentos.

Pobre Povo!

Si atravessou periodo de prosperidade... foi o engano d'alma, lido e cego, que a fortuna não deixa durar muito.

Sempre a intemperie dos elementos, suspenza, como a espada de Damocles, sobre sua cabeça, esboçava-lhe a pavorosa imagem do seu futuro.

E depois... no infortunio, o leito de Procusto... um pouco de pão pela vida... a morte no inferno da fome... e mais nada!

O Pariá do Brazil nunca teve felicidade nem futuro que pudesse legar á sua desventurada posteridade.

Infeliz!...

Victima indefectivel e favorita, preza eterna, sinão infallivel, das seccas — o Ceará de hontem é ainda o Ceará de hoje.

Ninguém procurou mudar-lhe o destino, nem ao menos temperar-lhe as condições do clima.

O povo que soffre, o governo que gosa, o algoz que mata a victima e a victima que perdoa ao algoz— todos confundiram-se no hor-

ror do mesmo crime — o indifferentismo bruto, feroz, malvado, e, por isto mesmo sempre impassivel pela sorte do seu futuro.

Sangra-nos ao coração a dolorosa confissão desta verdade.

Perdôe-se á nossa penna...

Mas a historia é quem nos diz que — tão desgraçado é o Cearense de hoje, como o cabôlo bravo de hontem.

O civilizado e o selvagem, um o outro foram victimas da secca: ambos morreram de fome.

De que nos serviram até hoje as licções tremendas do passado?

Abramos entretantô a historia: os seus ensinamentos talvez hoje nos fallem ao coração.

Era nos fins do seculo XVI, quiçá no anno de 1577.

O vento da secca rojava em lufadas impetuosas sobre a face do Ceará e varria d'athmosphera toda esperanza de chuva.

Os indios do nosso Ceará debalde procurariam na terra as provisões que nunca fizeram — o reservatorio d'agua e o celloiro do pão.

Os pobres selvicolas eram então o que nós somos hoje — tão imprevidentes, como elles.

Olharam para o ceo, pois o infortunio ensina a confiar em Deus, e com um pulhado de lagrimas arrancar-lhe-iam uma gotta d'agua para a sua terra resequida.

Era precisamente nesse tempo, que os catechisava o padre Jesuita, Francisco Pinto (a quem chamavam *Pae Pina*) e em desempenho de sua missão achava-se o bom pastor no meio d'elles.

Todos supplicaram-lhe que rogasse a Deus por chuvas que cabiriam infallivelmente: tal a confiança que tinham em suas preces.

Movido então á compaixão e todo cheio de fé pediu fervorosamente a Deus, com os olhos no ceo e os joelhos em terra, quisesse pela sua infinita misericordia acudir a uma necessidade tão urgente.

ILEGIVEL

Estupenda maravilha!

Apenas acabou o fervoroso Elias a sua supplica, desataram-se os céos em tal abundancia d'agua, que d'alli em diante fructificaram para Deus e para os homens aquellas terras ardentes e résequidas.

Por este facto foi tamanho o conceito que os indios fizeram da santidade do padre que, tomando-o logo por uma divindade, deram-lhe o significativo nome de *Amanajára* que quer dizer— *Senhor da chuva*.

Quaes os collorarios d'este ensinamento de nossa historia?

Dois apenas.

O primeiro— doe dizel-o, mais resalta a todos os olhos— a nossa *suprema imbecillidade!*

E o Cearense será o povo mais beocio do mundo?

Sinão o é; tambem nada mais parecido.

De 1577 a 1877 lá se foram trescentos annos, e na diuturnidade d'este periodo trez vezes secular — a secca sempre a perseguir-nos e sempre a encontrar-nos sem o mais leve recurso de resistencia.

Hoje mesmo, pela immensa avenida, que lhe abriu a nossa propria imprevidencia, que é tambem trez vezes secular; ahi vem 1890 erguer-se sobre as ruinas do nosso passado para consumar a obra do exterminio — *quod Deus avertat*.

O segundo collorario, porem, encerra uma lição de proveito e uma esperanza de salvação.

A magna e salutar missão do Venerando *Pae Pina* não extinguiu-se ainda; pois que Jesus Christo por divina instituição sagrou permanente o seu sacerdocio até a consummação dos seculos.

O que fez outr'ora o immortal *Amanajára* pelo dom extraordinario de sua fé, pode fazel-o hoje o Sacerdote Cearense pelo poder ordinario de seu ministerio.

É Deus que tem de chamal-o á contas no seu tremendo tribunal, gravou-lhe por isto mesmo na consciencia o dever imquebrantavel de salvar o seu povo, sacrificando por elle até a propria vida.

Bonus Pastor animam suam dat pro omnibus suis.

Desempenhe-se, pois, o sacerdote Cearense de sua gravosa responsabilidade, e aos magicos accents da palavra que lhe vem de Deus, instrúa e congregate o povo para a

grande obra de sua salvação.

Açuda-se a terra secca, fertilise-se o terreno estoril, e, como o Salvador do Egypto, acautelle-se nas abundancias do presente o colleiro das provisões do futuro.

O Clero Cearense bem pode renovar a face de sua terra.

A provincia que conta 73 parochias e 141 padres, tem o pessoal que basta para dar á cada localidade o reservatorio d'agua, de que precisa.

NOTICIARIO

51 annos atraz! — O ultimo officio solemne, que celebrou-se na povoação do Joaseiro, teve logar no anno de 1837, por alma do finado Brigadeiro Leandro Bezerra Monteiro.

Foram officiantes os padres Manoel Joaquim Ayres do Nascimento, coadjutor pre-parocho, João Marrocós Telles, vigario foraneo, Joaquim Ferreira Lima-verde, Joaquim Ferreira Lima-secca e Antonio Pereira de Alencar, morador no sitio Brito da Barbalha.

D'estes cinco sacerdotes nem um existe hoje e tambem não se fez mais outro officio solemne no Joaseiro, sinão agora no dia 5 do corrente por alma da finada D. Leopoldina Quiteria de Aguiar Mello, comparecendo a religiosa cerimonia os reverendos padres Felix Aurelio Arnaud Formiga, Cicero Romão Baptista, Joaquim Sother de Alencar e Quintino Rodrigues de Oliveira e Silva.

D'aqui a 50 annos quem contará, como testemunha occular a historia de hoje?

De Milagres: — Esteve entre nós o Revd. Vigario Manoel Rodrigues Lima, nosso particular amigo e cavalheiro apreciavel por suas excellentes qualidades.

Confrarias Religiosas: — Devem reunir-se hoje em Assembleia Geral, segundo dispõe o Regulamento, as duas conferencias de são Vicente de Paulo, aqui existentes.

No Joaseiro tambem funcionará hoje a Assembleia Geral de suas conferencias.

Contra a secca: — O distincto vigario de Milagres padre Manoel Rodrigues Lima, de combinação com o Major Joaquim Tertuliano Barbosa assentou definitivamente comecar depois do inverno a construcção do grande açude do Riacho das Queimadas na povoação da Boa-Esperança.

Está na consciencia publica de quanta utilidade e de quanta vantagem seja essa im-

portantissima empreza e nós lhe desejamos de coração o mais brilhante e abençoado exito.

— Na serra de S. Pedro o benemerito padre Cicero Romão Baptista tem occupado o pulpito estes ultimos domingos exhortando aos seus parochianos sobre a necessidade indeclinavel e a vantagem incontestavel de açudar a terra secca e fertilisar o terreno esteril, prevenindo-se assim todos os horrores das seccas, que de tempos em tempos fazem sua revolução em nosso clima.

N'este empenho elle tem concitado aos que podem que façam por si mesmo seus reservatorio d'agua, e aos pobres mesmo tem animado demonstrando com toda a evidencia que devem reunir-se em associação para tirarem da união a força que falta ao individuo isolado, mas que chega e até sobra na pujança da collectividade.

E com effeito a força vem da união: 12 operarios pobres com o auxilio mutuo de seu trabalho e de seus recurços podem constituir para si o patrimonio da riqueza e da independencia, que nenhum rico será jamais capaz de dar-lhe.

Café... de sangue! — De Missão-Velha nos escrevem em data de 9 do corrente o seguinte:

Hontem á noite houve aqui um espectáculo de gymnastica representado pelo artista Manoel Leite da Silva e, terminada a apresentação, foi elle convidado por Alvino de tal e outro para tomarem café em casa de uma tal Magdalena.

Em caminho os convidantes atacaram o seu conviva, roubaram-lhe 6\$000 que trazia e fiseram-lhe diversos ferimentos....

E a policia nada fez; dorme o somno da indifferencia: o pobre artista que se auguenta com o café... ruim é caro!

Pelos umbrões eternos.... — Uma grande dor, uma immensa perda acaba de soffrer a povoação do Joazeiro.

Lucto por toda a parte.... Consternação por todos os corações....

Finou-se a mãe da pobreza e sumio-se na voragem impietosa do sepulchro a Mulher forte que tirava das grandes energias de sua alma o conforto e o lenitivo para todas as dores do infortunio.

Seu nome venerando que todos abençoam com lagrimas de eterna saudade, foi inscripto no livro da morte no dia 4 do corrente

as 6 e meia da manhã, e todos repetem-no ainda procurando avocal-o das sombras eternas que cancellam a lage do tumulo.

Ninguem houve quem não se sentisse confrangido com o doloroso acabamento da preciosa existencia de D. Leopoldina Quiteria de Aguiar Mello.

Quando aggravaram-se os seus soffrimentos, a sua casa não comportou o numero crescente e incessante de visitas, pois todos disputavam faser-lhe assistencia aos seus ultimos momentos.

O enterro teve a concorrência de toda a população do Joazeiro e dos suburbios, e foi com difficuldade que se pôde arrancar das mãos do povo para a catacumba o caixão funerario; como que havia em todos os corações um protesto mudo, paciente, mas exuberante de magoa e consternação contra o tumulo que acabava de abrir-se!

Ajoelhamo-nos tambem ante o moimento orvalhado do pranto d'um povo inteiro, e lhe consignamos o piedoso tributo de nossa condolencia.

SOLICITADAS

HORAS VAGAS.

Quanto é amarga uma ausenota,
Depois de juramentos fidos,
Quando nos vem á lembrança,
Prazeres dos tempos idos.

Quando em terras estranhas,
De taes gosos separado,
Sem saber o feliz dia
Que verá o bem amado...

Rompendo invios sertões,
Queimado por sol ardente,
Qual visjor do deserto
Andaudo vagarosamente.

Sem da lembrança sahir
Uma creauça innocente,
É que nas sacras promessas
Confia tão docementel...

Ver mais tarde não profana,
Sacudir sobre os paiz,
Tão lindos cabellos pratos,
A que eu só tinha jazl...

É mesmo de enlouquecer,
De se perder a razão
Quando em tal penso Cecilia
Quer saltar-me o coração,

Se capella, e ven bordado
 Tu por certo levar queres
 Consta nos meus dízores
 Nunca jámais desespores.

Crato, 1 de Abril de 1888.

Granja.

CONSELHOS UTEIS

O MELHOR CAFÉ

O melhor meio de preparar o café é o seguinte: Tome-se 425 grammas de café torrado e moído convenientemente; dissolva-se em dois copos d'agua e deixe-se ficar a noite inteira, tendo o cuidado de cobrir o vaso que contiver a infusão.

No dia seguinte cõe-se com precaução e deite-se em uma garrafa perfeitamente arrolhada.

Uma colher dessa infusão é bastante para uma xícara de leite quente: um terço misturado em dois terços d'agua fervendo fazem um café de gosto e cor admirável.

Segundo o celebre Dr. Ratier, o café assim preparado não perde nenhuma de suas qualidades, nem é prejudicial.

DORES DE URINAS.

É conhecido com o nome de unha de vacca certo arbusto, cujas folhas tem sido um excellento remedio para as pessoas que soffrem de *cystite aguda* (dores de urina) bebendo o seu cosimento em vez de café e tomando banhos do mesmo cosimento por alguns dias.

Este remedio é garantido por pessoa que o experimentou á conselho de outras, e communicô, como infalivel, ao *Diario de Sarocaba*.

TRIBUNA LIVRE

— VEJÃO —

Uma pessoa bem informada afirma que com a nova face que tomou a politica da provincia somente uma alteração pretende o chefe *grando* fazer no funcionalismo publico d'esta localidade — é a nomeação de José Rodrigues (Zé Marinheiro) para o lugar de carcereiro das cadeias d'esta cidade, visto que, diz aquelle chefe, o pretendente por si só guardaria em segurança todos os presos.

Não contestamos as qualidades do pretendente, elle as tem de sobra; mas estranhámos que o lugar lhe seja dado *só por que tomou parte activa contra o Sr. T. Coronel Se-drin na ultima eleição.*

Esse communicante da «Gazeta»! . . .

O Sr. Zé Marinheiro não precisa d'isto, já tem optimo e rendoso emprego qual o de assoprar tição ao pé da rede para se fumar cunibo.

Deixe o emprego do outro, Zezinho.

9 de Abril de 1888.

MOTTE

No Cosmorama furtado
 O Peixe-boi se apresenta.

GLOZA

Já que foi annuciado
 Será grande a concurrencia
 E não pouca impaciencia
 No Cosmorama furtado:
 La se vê preta togado,
 Sapo-golla dar sentença,
 Tainca rder a venta
 De Xico Cruz delegado,
 E no costado de um kagado
 O Peixe-boi se apresenta

1888 — Abril.

Pinguinho.

EDITAL

Pela Collectoria das Rendas Geraes do municipio de Crato se faz publico, que foi prorogada até 30 de junho do corrente anno o prazo para substituição sem desconto das notas de 10\$000 da 7ª. estampa; e para que não se possa allegar ignorancia, mandou se publicar o presente que será affixado nos lugares mais publicos d'esta cidade.

Collectoria das Rendas Geraes do municipio do Crato, 12 de Abril de 1888.

O Collector

Pedro de Alcantara Bilhar.

AVISO

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

O gerente d'esta folha pede aos seus assignantes em atrazo o obsequio de satisfazerem as suas assignaturas.

IMP. J. M. A. FAÇANHA.